

O TRABALHO DOCENTE E O ADOECIMENTO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE BREVES - PA

Maria Trindade Gomes Lima¹
Universidade Federal do Pará
mtrinlima@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objetivo compreender as implicações do trabalho docente e os fatores de adoecimento de professores do município de Breves-Pa. Para o embasamento teórico da pesquisa, utilizamos autores como Penteadó e Neto (2019), Pinheiro e Masson (2019), Araújo e Moreno (2016), Zaragoza (1999), Oliveira (2012), entre outros que visam compreender o adoecimento dos profissionais da educação. Para dar conta dos objetivos, coletamos trezentos e trinta e um (331) prontuários de docentes no Instituto de Previdência do Município de Breves – IPMB, os quais foram analisados por meio da abordagem de pesquisa quanti-qualitativa. Os resultados indicaram que o adoecimento do professor não acontece especificamente no município de Breves, há literaturas que apontam ser este um problema nacional, entretanto, neste município, houve um elevado crescimento de adoecimentos entre os anos 2017 e 2018, sendo o maior deles, a depressão. Um alerta para maiores cuidados com as condições inadequadas para o trabalho docente e falta de preocupações institucional, e de cuidados com a saúde desses profissionais, que requer ambiente e materiais adequados para o trabalho, assim como, assistência por uma equipe multiprofissional nas escolas, já que essas condições contribuíram favoravelmente para a qualidade de vida do profissional e conseqüentemente para o ensino e a promoção de aprendizagens.

Palavras-chave: Adoecimento. Docente. Ensino. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o trabalho docente e o adoecimento dos profissionais da educação vêm trazendo reflexões para os educadores e pesquisadores que visam contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem dos educandos no que diz respeito a saúde desses profissionais. Para as autoras Oliveira e Vieira (2012), a saúde tem efeitos importantes no trabalho docente, ou seja, a forma como os docentes chegam para ministrar suas aulas, podem influenciar tanto positivamente quanto negativamente.

Nesse sentido, essa dualidade, saúde x doença, pode estar diretamente relacionada com as condições em que os docentes têm para elaborar suas atividades e o ambiente em que as desenvolvem. Diante deste contexto e das inquietações sobre o trabalho docente, nos direcionamos para esse debate e propusemos a seguinte questão de pesquisa: *Quais as doenças*

¹ Discente do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó-Breves, turma 2016/intensivo.

adquiridas pelos profissionais da educação resultam em afastamento dos docentes das salas de aulas do município de Breves? A presente inquietação de pesquisa emergiu durante a atividade curricular, seminário de pesquisa, ocorrida no curso de licenciatura em Pedagogia, do Campus Universitário do Marajó Breves, que despertou o interesse sobre o adoecimento dos profissionais docentes no referido município.

Mediante a essa inquietação, tivemos como objetivos, compreender as implicações do adoecimento dos professores no trabalho docente e identificar as doenças adquiridas que fizeram os docentes se afastarem do ato laboral. Para obter as respostas, realizamos levantamento em trezentos e trinta e um (331) prontuários de professores, que adoeceram em consequência de atividade laborativa no decorrer dos anos 2015 a 2018.

Dessa forma, consideramos relevante social e educacionalmente a presente pesquisa, pois identifica os vários fatores que produzem o adoecimento físico, psíquico e social durante o exercício da profissão do magistério, o que pode ser um indicativo para os gestores no processo de oferta de melhores condições de trabalho docente. Para melhor apresentar os resultados, estruturamos o texto com essa introdução e mais quatro seções: a primeira destaca uma breve abordagem sobre estudos que discutem os adoecimentos dos professores no exercício de sua profissão. Na seção seguinte descrevemos a metodologia do trabalho, seguido pelos resultados e discussões e por fim as nossas considerações finais.

2. O TRABALHO DOCENTE E O ADOECIMENTO NA EDUCAÇÃO

O trabalho docente é um tópico de reflexão no campo da educação. De acordo com Oliveira (2004) existem diversos fatores que podem implicar no trabalho docente, entre eles, a desvalorização da remuneração do trabalho do professor, a falta do plano de carreira para que possa se qualificar, além das perdas de direitos trabalhista, tudo isso interfere no trabalho docente.

Nessa acepção, Silva (2015) descreve sua perspectiva sobre como aborda o trabalho docente, e foi nessa perspectiva que embasamos nossas idéias sobre o trabalho docente no decorrer do presente estudo, a saber:

Trabalho docente é tomado aqui sob a perspectiva de labor, ou seja, como atividade vital realizada dentro de uma configuração maior que é a profissão docente; a profissão de professor tomada como trabalho abstrato, como profissão, ou seja, como uma ocupação social em meio à lógica capitalista (SILVA, 2015, p. 49).

Nesse sentido, abordamos o trabalho docente como uma ocupação social que tem sua importância não só na vida dos educandos, mas acima de tudo, na vida social, pois esse ato laborativo reflete na sociedade de modo geral. Diante dessa constatação é possível inferir que as implicações desse trabalho trazem efeitos diretos para o âmbito da sala de aula. Dessa forma, unimo-nos a Oliveira (2012), na discussão sobre o trabalho docente dentro da sala de aula para compreender os três elementos que se caracterizam como constitutivos e centrais desse ato laborativo: a carga de trabalho, a complexidade das tarefas e a responsabilidade.

O primeiro se constitui pelo tempo de trabalho, tanto dentro quanto fora do âmbito escolar (incluindo o trabalho doméstico e o número de alunos atendidos pelo docente). O segundo é caracterizado pelos novos conteúdos, programas curriculares e as particularidades individuais dos alunos que se apresentam pelo contexto social e familiar, que por muitas das vezes são complexos e conflitantes. O terceiro elemento é devido às mudanças, seja por novos regulamentos, mecanismos de controle, medição e avaliação do desempenho, a autoexigência assumida pelos docentes e entre outros, (OLIVEIRA, 2012).

Oliveira, (2012) enfatiza ainda, que a escola não é apenas o lugar onde se ministram aulas, mas um espaço de sociabilização em que há uma relação interpessoal entre a comunidade escolar, lugar que se transforma num espaço onde as famílias depositam confiança, tornando o trabalho docente com carga extra de responsabilidade.

Por outro lado, Libâneo (2004) acrescenta também a concepção da sociedade em transformação que recai sobre os ombros do professor, esta transformação que está presente também na educação, onde o professor não pode ser apenas um transmissor de conteúdo, mas sim, um mediador no processo de ensino e aprendizagens, que contribua para a formação do cidadão crítico, bem como, seja reflexivo diante desse processo.

Para Tardif (2007) o trabalho docente é essencial, pois está intrínseco nas ações dos educandos, tanto no aspecto emocional quanto ético. Diante disso, as funções laborais desenvolvidas pelos docentes carregam uma sobrecarga de responsabilidade. Somando essas responsabilidades, Álvaro et al (2009, p.105) mostra que os “docentes têm que responder às pressões cada vez mais fortes e consentir com inovações crescentes sob condições de trabalho que, na melhor das hipóteses, se mantêm as mesmas e que, na pior situação – mais comum entre nós, vão se precarizando cruelmente”.

Diante dessas responsabilidades, vê-se que o trabalho docente, além de ter o papel de educar, também deve se atualizar frente às inovações. Dessa forma, os autores Garcia, et al (2005) enfatizam que:

As rápidas mudanças provocadas pela globalização e pelas modificações econômicas globais e locais têm afetado o trabalho docente e não são, como muitos poderiam pensar, mudanças cosméticas somente. Mas elas estariam tornando o trabalho docente mais complexo e difícil, mais do que um trabalho extensivo e sobrecarregado? Certos autores pensam que o trabalho docente deve ser encarado como um trabalho de alto grau de complexidade, assim como outras profissões, e que deve ser julgado pela complexidade das tarefas (GARCIA, HYPOLITO E VIEIRA, 2005, p. 52).

Diante do exposto, pode-se perceber que existe uma série de fatores que podem proporcionar um estado de desgaste ao docente, levando-os ao adoecimento. Nesse sentido, para Souza e Leite (2012), o adoecimento docente é um fenômeno social, no qual vários são os fatores que corroboram para o problema, dentre eles, a não valorização do profissional, aliada às constantes exigências profissionais, violência escolar, indisciplina entre outros fatores que podem provocar uma crise de identidade na vida do docente.

Penteado e Neto (2019), afirmam que o adoecimento dos professores está intrínseco às mudanças sociais e políticas, dessa forma enfatizam que:

O mal-estar docente comporta narrativas da docência e encontra-se vinculado aos desinvestimentos sociais e políticos na educação pública e na carreira docente. Dessa forma, o enfrentamento da problemática demanda mudanças sociais e políticas e suscita a necessidade de os professores exercerem a profissionalidade também numa dimensão que implica preservar e valorizar sua dignidade e seu protagonismo, buscando estratégias que possibilitem a promoção do cuidado, da saúde e do bem-estar profissional – nesse redirecionamento, a formação de professores terá papel fundamental (PENTEADO E NETO, 2019, p. 151).

Nessa perspectiva, o adoecimento dos professores a partir da referência dos estudiosos citados nesta seção, está ligado às precárias políticas educacionais voltadas à educação, como por exemplo, a falta de valorização do espaço escolar que não tem as condições necessárias para os docentes ministrarem suas aulas com os recursos disponíveis. Os planos de carreira não disponibilizam ações para a saúde do docente; não se vislumbra planos para a qualificação dos professores para que construam novas abordagens metodológicas e entrem em sintonia com as novas tecnologias já utilizadas por muitos de seus alunos e assim possam proporcionar uma aula de qualidade, que incluam alunos e professores de forma interdisciplinar, sem acarretar problemas psicológicos ao professor, muitas vezes, por sua “distância” das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC's.

No que se refere aos desinvestimentos sociais, não podemos esquecer da desvalorização da remuneração dos professores e a sobrecarga das responsabilidades colocadas sob a

responsabilidade docente. Tudo isso, contribui para o adoecimento do professor. E este, pode vir a desenvolver algumas patologias como depressão e dores lombares, dentre os motivos contribuinte estão na falta de estrutura física da escola para a comodidade dos seus profissionais, causando o surgimento de inúmeros tipos de doenças nos docentes.

Zaragoza (1999) reafirma e corrobora com a afirmativa de que o mal-estar do docente, engloba uma série de características sociais que envolvem a desvalorização, associada ao contínuo incremento de exigências profissionais, violência e indisciplina, que produzem, por sua vez, uma crise de identidade: o/a professor/a questiona-se sobre a sua escolha profissional e o sentido da sua profissão. Diante disso, os professores colocam em xeque a sua identidade docente e suas competências diante da profissão, trazendo consigo ansiedade e depressão.

Em estudos analisados por Piolli (2013, p. 602), alguns sintomas foram identificados pelo autor a partir do trabalho do professor, tais como, a depressão e outros sintomas físicos, como as dores na coluna, arritmia, palpitações, hipertensão e problemas na garganta, na vesícula, na pele e renais. Também pode identificar os problemas emocionais como a ansiedade, nervosismo, irritabilidade, depressão, síndrome do pânico, impaciência, instabilidade emocional, choro fácil, ciclotimia, sentimentos de inutilidade, isolamento no trabalho, culpa, ressentimentos, frustrações e/ou desesperança, medo, insegurança, indiferença, despersonalização, angústia, frieza, conflitos identitários, desmotivação e cansaço. Todos esses sintomas podem estar atrelados ao excesso do trabalho docente. Sintomas também encontrados nos laudos médicos dos profissionais professores de Breves que serão apresentados neste trabalho.

Importante compreender que esse adoecimento pode ocorrer tanto no gênero masculino quanto no feminino. Porém, é no gênero feminino que a atividade docente é “marcada pelo desempenho de trabalho profissional e trabalho doméstico” (ARAÚJO; PINHEIRO; MASSON, 2019, p. 5), pois, além do trabalho como docente e seus inúmeros desafios, a professora ainda está envolvida, em sua maioria, com o trabalho doméstico, o que torna-se desgastante devida as horas exaustivas de trabalho e preocupações de todas as ordens.

Nesse sentido o trabalho da professora prolonga-se para além da escola, a carga horária torna-se maior, devido aos afazeres domésticos. Araújo, et al (2019) argumentam que:

Isso deve-se ao fato de não haver contrapartida, redução do tempo dedicado pelas mulheres à reprodução social (afazeres domésticos e familiares), ocorrendo apenas adição do tempo empregado no trabalho profissional àquele dedicado às atividades domésticas. Essa dupla responsabilidade exige das mulheres constante movimento para equacionar e atender adequadamente as exigências e demandas dos tempos no trabalho remunerado e na família,

gerando tensão e conflito na vida das mulheres (ARAÚJO, PINHEIRO E MASSON 2019, p. 6).

Portanto, as constatações apresentadas justificam o porquê do foco maior de adoecimento docente está no gênero feminino, é o reflexo do excesso de trabalho. De forma geral, Martins e Vieira (2014) corroboram que:

O excesso de demandas distintas, e, muitas vezes, contraditórias (burocráticas, morais, pessoais, profissionais, técnicas etc.) somado à jornada extenuante e às precárias condições de trabalho, baixos salários, atividades e responsabilidades fundamentadas em um discurso profissional e ético comprometido com a formação dos sujeitos sociais atendidos pelas escolas públicas podem contribuir para a produção do mal-estar docente, quando as solicitações do ambiente excedem a capacidade de lidar com elas (MARTINS E VIEIRA (2014, p. 282).

Em consonância com os autores, faz mister compreender como a desvalorização do trabalho docente e suas sobrecargas vêm contribuindo para o adoecimento docente, a falta de políticas educacionais e sociais adequadas à saúde do profissional professor, acaba por interferir no processo de ensino e aprendizagens. A partir da próxima seção veremos os dados levantados nos laudos médicos e prontuários de professores para a identificação das doenças que acarretam o adoecimento do profissional docente no município de Breves.

3. ÁREA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa teve como objeto de estudos os laudos médicos e prontuários disponíveis no setor de perícia do Instituto de Previdência do Município de Breves – IPMB. O Instituto encontra-se situado à Praça Dario Furtado, bairro centro da cidade de Breves - Pará.

A pesquisa ocorreu no departamento de perícia médica e arquivo do IPMB, após ofício encaminhado pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó – Breves, à presidente do IPMB. A pessoa que nos orientou em relação ao início da pesquisa foi a Assistente Social do instituto, assim como, na apresentação dos documentos e assessoramento no decorrer de toda a pesquisa no local. Por questões éticas, não retiramos nenhum documento do seu departamento, todos foram analisados no local.

Inicialmente tínhamos como pretensão pesquisar também no Departamento de Recursos Humanos-DRH da Secretaria Municipal de Educação- SEMED, ou em seu arquivo, com o fim de analisar precisamente os atestados médicos de até 15 dias de afastamento do docente por

doença, porém, mesmo com a autorização da secretária de educação municipal, após várias tentativas, não nos foi concedido acesso a esses documentos, mesmo tendo sido solicitado oficialmente, em cada dia que chegávamos para a pesquisa, aparecia uma dificuldade dos responsáveis pelo departamento em nos receber e em apresentar os documentos, por isso optamos em ficar apenas no IPMB,

Já de início, a pesquisa serviu para que o próprio IPMB, pudesse ter, de maneira organizada, uma planilha com o levantamento de beneficiários docentes do município de Breves. De nossa parte foi exigido o retorno do resultado da pesquisa, principalmente dos gráficos referentes aos dados levantados, para que assim tenham informações catalogadas em seu arquivo.

Durante a coleta de dados, que teve início no mês de setembro de 2019 e término no mês de novembro do mesmo ano, foram pesquisados trezentos e trinta e um (331) prontuários e laudos médicos, ou seja, analisamos a condição de saúde/doença de trezentos e trinta e um (331) docentes. Buscamos identificar o sexo, a idade, o índice de doenças supostamente adquiridas no decorrer do trabalho, de acordo com os laudos, a duração do afastamento por doenças e a condição ou forma de retorno às atividades laborais. Os dados foram tabulados e inseridos em gráficos para melhor quantificação e interpretação.

Para esta análise seguimos a abordagem metodológica de pesquisa de cunho qualitativa e quantitativa de forma conjunta, configurando-se assim como uma pesquisa denominada como *quanti-qualitativa*.

De acordo com Grácio e Garruti (2005, p. 119) “as quantificações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises quantitativas”. No mesmo sentido, Gil (1999, p. 35) afirma que “os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas”, ou seja, a junção dessas duas abordagens de um trabalho de pesquisa, pode contribuir ainda mais para uma criticidade e reflexões dos dados com a aproximação da realidade da pesquisa abordada.

Os autores Creswell e Clark (2007 apud SOUZA; KERBAUY, 2017) corroboram com a combinação dessas duas abordagens, pois pode possibilitar dois olhares diferentes, propiciando uma visualização ampla do problema investigado, não só uma análise dos dados, mas também os fatores como que os dados se apresentam.

Como os objetos de estudos foram laudos médicos e prontuários, utilizamos a base da pesquisa documental, segundo Fonseca (2002, p.32), esse tipo de pesquisa “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais,

revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”.

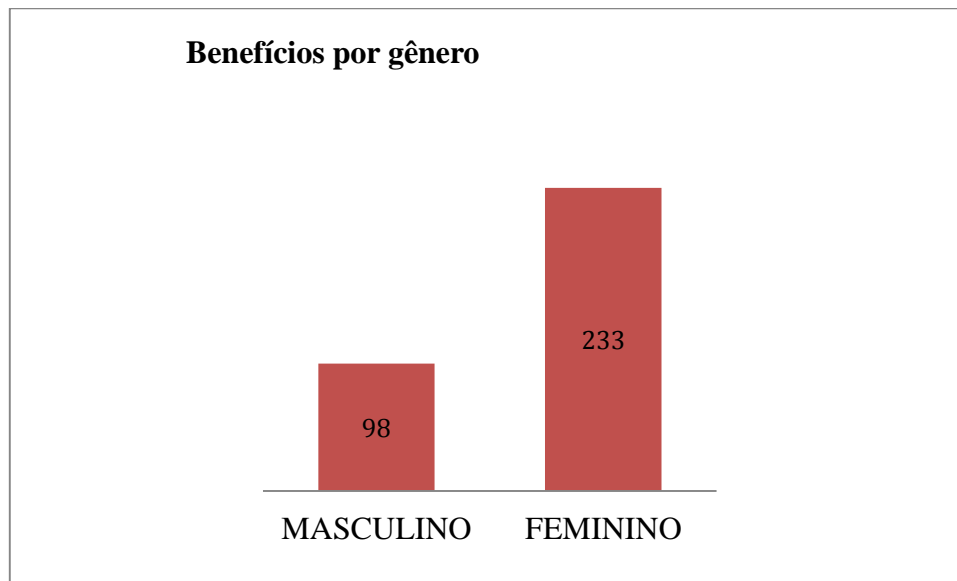
Também foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a qual se deu a partir do levantamento de referências teóricas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Fonseca (2002) argumenta que qualquer trabalho científico se inicia com uma pesquisa bibliográfica, a qual vai permitir ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto, e muitas vezes ampliar o conhecimento e o interesse sobre o que se busca. Portanto, o levantamento bibliográfico é imprescindível em todas as etapas do processo do trabalho científico, e um bom levantamento teórico é indiscutivelmente uma forma prudente de dar partida a uma pesquisa de qualidade e a sua produção escrita.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as análises, construímos gráficos para melhor quantificação e interpretação dos dados. Os dados foram coletados dos laudos médicos e dos prontuários referentes aos anos de 2015 a 2018, num total de trezentos e trinta e um (331), referentes ao número de docentes que deram entrada no benefício do Instituto da Previdência do Município de Breves – IPMB. Após perícia médica e comprovação do adoecimento, era concedido o afastamento remunerado aos professores por tempo determinado, e logo após o cumprimento desse prazo, o docente voltava para uma nova perícia, dependendo do resultado, o docente retomava as atividades docentes ou ficava por mais um período de afastamento.

O primeiro gráfico aqui apresentado, trata do número de beneficiários indicados por gênero. Os dados apontam que no decorrer dos anos 2015-2018, o adoecimento atingiu mais o gênero feminino. Dos trezentos e trinta e um (331) professores que solicitaram benefícios no Instituto de Previdência do Município de Breves – IPMB, noventa e oito (98) eram do sexo masculino e duzentos e trinta e três (233) do sexo feminino.

Gráfico 1- Total de beneficiários do IPMB, 2015 a 2018, por gênero.

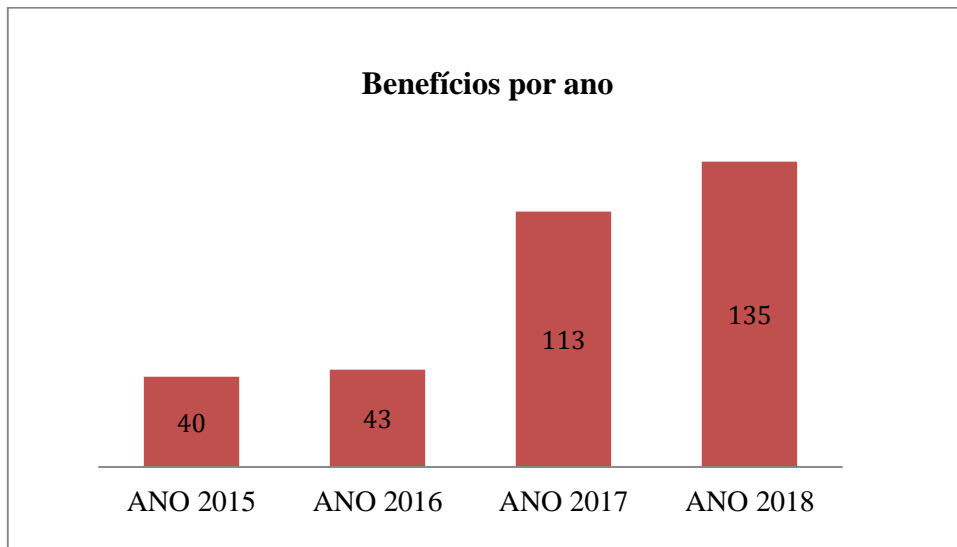


Fonte: IPMB, 2019
Organização: A autora

Diante desta constatação, buscamos Oliveira (2012, p. 377) para essa discussão, pois seus estudos corroboram na reflexão sobre o trabalho docente referente ao gênero feminino, segundo ela “uma vez que a docência é exercida majoritariamente por mulheres, nesse ponto é necessário rever o peso que o trabalho doméstico representa como carga adicional”. Nesse sentido, é necessário observar se é salutar às condições nas quais as mulheres docentes do município de Breves se encontram durante o exercício do trabalho no magistério. O gênero feminino por muito tempo traz uma carga extra referente a jornada de trabalho, já o masculino, na maioria das vezes, a preocupação é quase que exclusiva apenas com o trabalho externo. O trabalho doméstico, sempre ficou a cargo das mulheres, portanto, o adoecimento precisa ser investigado se não seria resultado do somatório de duas atividades que exigem para além do esforço físico, preocupações de diferentes ordens.

No gráfico 2, apresentamos os números de profissionais que solicitaram benefícios por ano. Em 2015, quarenta (40) docentes solicitaram benefício, o que corresponde a 12,1% dos professores. Em 2016, foram quarenta e três (43) professores, o equivalente a 13,0%. Em 2017, foram cento e treze (113) profissionais, cerca de trinta e quatro por cento (34,1%), passando para cento e trinta e cinco (135) em 2018, o que também eleva o aumento para 40,85% docentes afastados das atividades, ou seja, é perceptível o progressivo aumento de docentes que se afastaram das salas de aula por adoecimento, principalmente um aumento considerável e preocupante entre os anos de 2016 e 2017, que foi de 162%.

Gráfico 2 – Benefícios por ano



Fonte: IPMB, 2019
Organização: A autora

De acordo com esses dados, de 2015 para 2016, o aumento de professores que se afastaram do serviço foi de 7,5%, já de 2016 para 2017, há uma explosão nos números, de 7,5% de um ano, passa-se para 162% no ano seguinte, o que precisa ser investigado pela Secretaria de Educação, o que causou tanto mal a esses profissionais, só assim terá melhor compreensão do que está acarretando tantos adoecimentos. Nos anos 2017 a 2018 continuou a aumentar os casos, dessa vez foi de 19,5%, ou seja, de 2015 para 2018, tem-se um aumento de 237,5% de profissionais afastados por adoecimento.

Dentro do contexto social, o que se viu na cidade de Breves em relação a categoria, foram constantes paralizações das atividades educacionais, ocupação de espaços públicos como prefeitura municipal e câmara municipal de Breves, em virtude de retiradas de direitos já constituídos, justificados pelo executivo e legislativo por adequação dos planos de carreira, cargos e salários, às condições financeiras do município.

Por outro lado, a categoria afirmava que os protestos foram para solicitar condições de trabalhos adequados para o exercício da profissão e a desvalorização dos professores mediante a remuneração. Tudo isso, contribui negativamente para a saúde dos professores que buscam melhoria no campo da educação. Bitencourt e Jorge (2008, p. 43-44) ao discutir a saúde do professor, afirmam que,

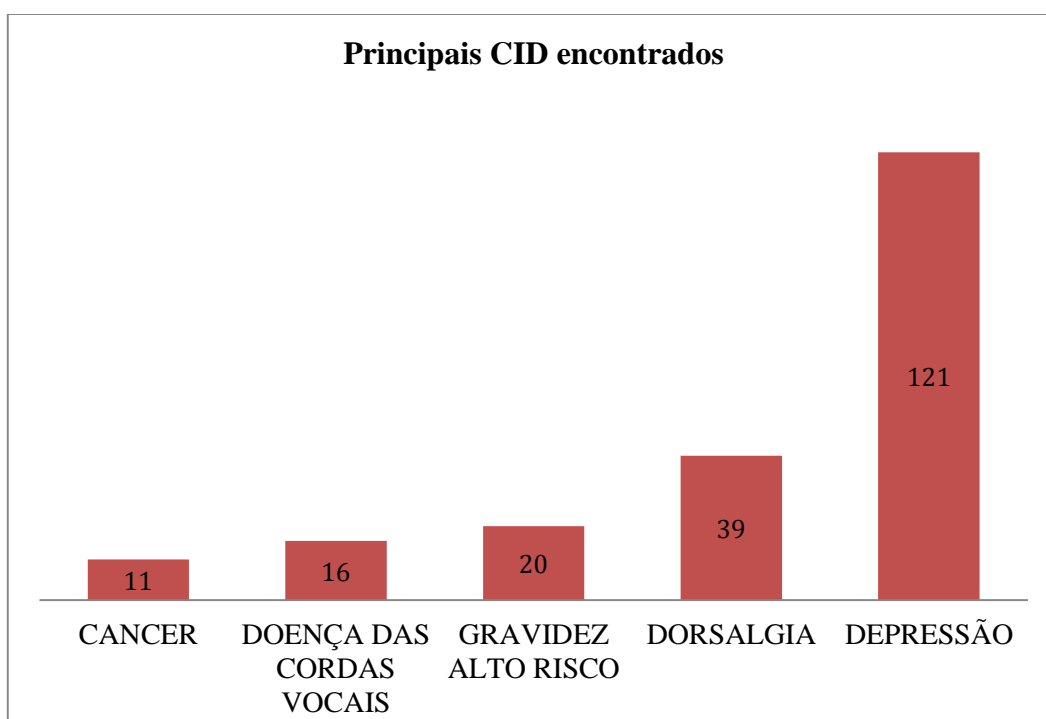
O desgaste não se restringe aos problemas que afetam o corpo físico, mas também está ligado a outros aspectos que produzem marcas sobre a autoestima, o entusiasmo e o próprio processo de ensino-aprendizagem: condições de ensino, poucos espaços coletivos de reflexão sobre a prática, tripla jornada de trabalho, não reconhecimento

social do papel do docente, entre outros. O esgotamento mental também decorre da dificuldade de resolver todas as questões subjetivas e afetivas trazidas pelos alunos e pelo contexto onde a escola está inserida. Questões complexas que contribuem para o afastamento do professor das salas de aula.

Diante do exposto e tendo em vista os problemas conjunturais que vêm afetando a educação pública, não tem como não vincular o adoecimento docente a falta de entusiasmo e a baixa autoestima, pelas precárias condições de trabalho que a cada dia ficam mais evidentes nas escolas públicas, são questões que necessitam ser problematizadas diante dos aumentos de casos de adoecimento docente. Sem contar com a falta de empatia entre muitos profissionais, ou o “distanciamento” entre eles, mesmo estando em um mesmo espaço. A escola também é um lugar onde as pessoas excluem, se isolam, se organizam a partir de suas ideologias partidárias, muitas vezes, desrespeitando a diversidade existente nela.

No gráfico 3, apresentamos as doenças adquiridas pelos profissionais da educação no exercício de sua profissão, buscamos a Classificação Internacional de Doenças - CID nos laudos médicos e prontuários do Instituto de Previdência do Município de Breves. Para isso, separamos os CID mais recorrentes, totalizando 207 entre os laudos médicos e prontuários. Classificamos as cinco principais doenças encontradas de acordo com a pesquisa efetuada no IPMB. No qual obtivemos os seguintes resultados.

Gráfico 3 – Principais CID encontrados nos educadores de Breves



Fonte: IPMB, 2019
Organização: A autora

Foram analisados 207 dos 331 adoecimentos no município de Breves, que retrata uma realidade também encontrada nos trabalhos de Oliveira e Vieira (2012), em que as autoras apontam algumas doenças que motivam o afastamento dos docentes do trabalho, as autoras citam as doenças como a depressão, as musculoesqueléticas, as psicossomáticas: as gastrites, as úlceras, as enxaquecas e os problemas com a voz.

Nos docentes do município de Breves, dos 207 prontuários analisados, identificamos que 58%, apresentaram depressão, doença que envolve o emocional dos professores. Costa e Silva (2019, p. 24) acreditam que “as doenças mentais, sobretudo quadros de ansiedade e de depressão, têm sido um dos maiores responsáveis por afastamento de professores por causa dos problemas de saúde”, são doenças que também afetaram e provocaram o afastamento dos professores da sala de aula no município de Breves. Esse tipo de adoecimento dar-se por diversos fatores tanto dentro, como fora da escola.

A depressão se caracteriza pela perda de interesse e prazer por tudo, pelo sentimento de tristeza e baixa autoestima. Os quadros mais graves podem levar ao suicídio. Apesar disso, a doença permanece escondida e não tratada (ABELHA, 2014). Ainda segundo essa estudiosa em saúde pública, a depressão é questão de saúde pública, podendo ser tratada e diagnosticada na atenção básica da saúde, já que seu custo, geralmente é muito alto, tanto financeiro, quanto para a própria vida.

As doenças musculoesqueléticas/dor lombar, geralmente são provocada por uma lesão em um músculo (tensão) ou ligamento (entorse); já as doenças psicossomáticas envolvem as gastrites, úlceras e as enxaquecas; e por fim, o problema da voz apresenta muito baixa ou rouca, (OLIVEIRA; PEREIRA; LIMA, 2017). Para Ormezzano et al (2016, p. 360) “O cuidado na saúde dos professores precisa partir da compreensão dos seus processos de adoecimento, uma vez que a enfermidade se instaura como resposta a um sistema que se encontra situado num ambiente físico determinado, a escola”.

Os dados da pesquisa também indicaram que 19% dos professores apresentaram dorsalgia e 8% distúrbio doença das cordas vocais. Tais doenças podem ser atreladas com a função docente. Ainda amparados em estudos de Ormezzano et al (2016, p. 358), concordamos quando diz que “os profissionais da educação trabalham com os membros superiores elevados, tendo um risco 7,9 vezes maior para distúrbios musculoesqueléticos do que outros profissionais que não trabalham nessa posição”. Além do que, o professor não tem um local adequado para se acomodar no decorrer do tempo em que está na escola, às vezes, o que tem são cadeiras não

confortáveis, os meios de transportes do professor, em particular dos professores que trabalham no meio rural, também tendem a contribuir para o surgimento de dores lombares.

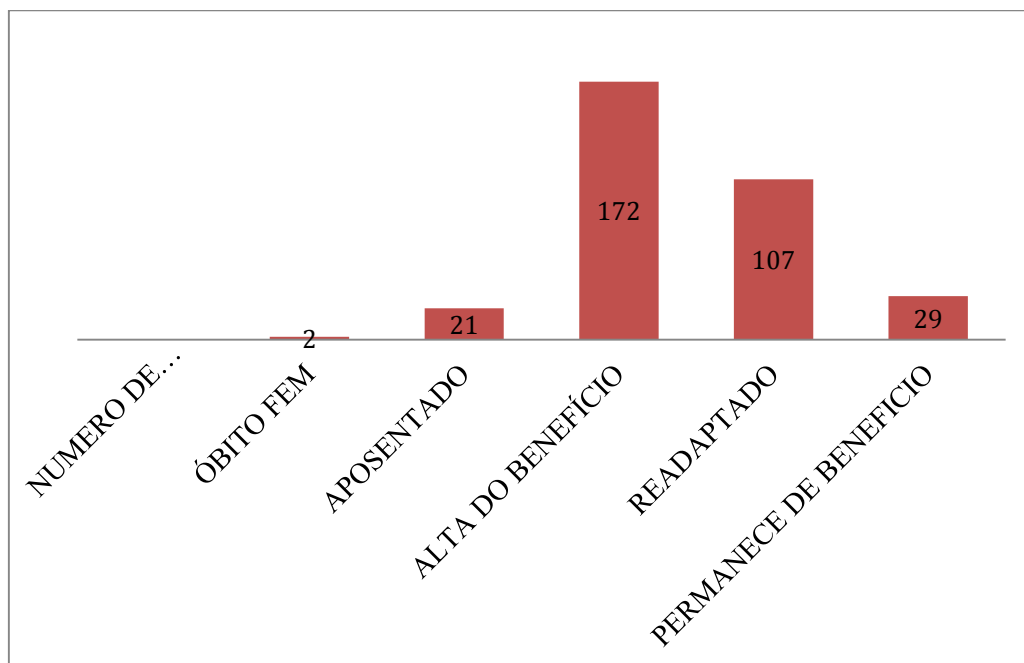
Já o distúrbio na voz, é fato que a maioria dos professores ainda utiliza-se da voz como principal instrumento para o ensino, exceto os que trabalham apenas com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o que é um número muito pequeno. A voz é o que tem de forma permanente como ferramenta disponível de ensino, devido, na maioria das vezes, da falta de outras condições estruturais para o seu trabalho, sem contar com o número excessivo de alunos em uma só turma, com um único professor. Diante dessas constatações, sabendo-se que o profissional não dispõe de atendimento fonoaudiológico, dentre outros, não é difícil compreender que de acordo com os anos, os docentes serão acometidos com problemas na voz.

Sugere-se assim, que a falta de fonoaudiólogos na equipe multiprofissional da secretaria de educação, para o cuidado com a qualidade de vida da voz dos professores, traz consequências, pois são esses profissionais que fariam a triagem para saber quais docentes estão com alguma alteração vocal, que precisariam de cuidados clínicos mais específicos. São eles que podem detectar possíveis pólipos, nódulos, de forma precoce, não deixando prolongar o problema que causa doenças mais graves, como o câncer de cabeça e de pescoço. Também analisamos que 10% das docentes que solicitaram afastamento, foi por motivos de gravidez de alto risco e 5% foram afastados por câncer.

Desta forma, a pesquisa mostrou que as principais doenças que acometem os docentes na rede municipal de ensino de Breves, são parecidas com as do restante do Brasil, mostrando que o adoecimento e suas causas não são apenas do município de Breves mas sim, em todo território nacional alertando-nos para o cuidado com a saúde física e psicológica do docente, conforme vimos em estudos de Ormezzano et al (2016), Bitencourt e Jorge (2008), Silva (2015), dentre tantos outros e os aqui referenciados.

No último gráfico, os dados apresentam os motivos que levaram ao encerramento dos benefícios.

Gráfico 4 – Condições de encerramento dos benefícios



Fonte: IPMB, 2019
Organização: A autora

Os estudos indicaram que o encerramento dos benefícios de 2015 a 2018, dos trezentos e trinta e um (331) prontuários dos docentes, ocorreram: dois (2) dos beneficiários foram a óbito, vinte e um (21) foram aposentados por invalidez pela perícia médica, cento e setenta e dois (172) tiveram alta do benefício e foram considerados aptos ao retorno das atividades pela perícia médica e cento e sete (107) profissionais voltaram readaptados, ou seja, tiveram que se adequar a outras atividades fora da sala de aula, como a sala de leitura, sala de vídeo, sala de informática ou outras atividades administrativas no âmbito escolar da rede municipal de ensino de Breves. De acordo com a EC nº 103/2019 incluiu o § 13 no art. 37 da Constituição Federal de 1988,

O servidor público titular de cargo efetivo poderá ser readaptado para exercício de cargo cujas atribuições e responsabilidades sejam compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, enquanto permanecer nesta condição, desde que possua a habilitação e o nível de escolaridade exigidos para o cargo de destino, mantida a remuneração do cargo de origem.

107 docentes readaptados, equivale a 34, 51%, ou seja, é um número considerável de profissionais que saíram de suas funções por problemas de saúde, o que abre outra discussão: esses professores foram atingidos na sua capacidade física? Mental? Estarão motivados para exercer outras atividades para as quais não foram formados? Que relações estabeleciam com a sala de aula? Não seriam eles afetados também pelo afastamento do local onde produziram

identidades múltiplas? Todas essas questões podem ser levantadas se de fato houver interesse institucional em contribuir com a saúde dos professores.

Conforme os estudos, em dezembro de 2018, permaneciam ainda de benefício, vinte e nove (29) docentes, pois não tiveram melhoras após o prazo de afastamento, desta forma não poderiam retornar ao trabalho, sendo assim, a perícia de departamento médico acrescentou novo prazo para o afastamento de sua profissão. Os dois óbitos que constam no gráfico acima são de profissionais do sexo feminino acometidas de câncer.

Todas as doenças aqui identificadas nos prontuários dos docentes não são exclusividade dos profissionais da educação de Breves, no Pará, mas é possível inferir, que a educação e seus profissionais estão sofrendo das mesmas precarizações, na saúde do servidor, na infraestrutura para o seu trabalho e no respeito com esta área que é a porta para o desenvolvimento social e da cidadania, seja dos discentes como dos docentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação vem sofrendo mudanças nos níveis da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio por meio da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, onde os professores não só devem ministrar suas aulas, como também desenvolver habilidades e competências de seus alunos em busca de uma educação de qualidade que promova a equidade no ensino.

Nessa acepção, as mudanças afetam a educação de forma geral, em relação ao trabalho docente, o professor deve se qualificar com as novas mudanças trazidas pelas constantes transformações da sociedade. O professor-educador se preocupa com além da educação, como o cuidado com o aluno, tanto na vida cotidiana quanto na vida emocional, e com isso, deve buscar alternativas para proporcionar aos alunos essa conexão entre o educar e o cuidar.

Diante dessas transformações do trabalho docente, observa-se por meio de leituras e dos estudos na formação docente, que os ambientes escolares, a falta de plano de carreira, a desvalorização do trabalho docente, entre outros fatores, corrobora para o adoecimento dos professores, tanto pela parte física como psicológica. Nesse sentido, o adoecimento do professor deve ser refletido não só no campo da educação, mas da saúde, da assistência social, da economia, pois a falta de condições adequadas de trabalho, de saúde e os baixos salários docente, aliados às situações conflituosas e de violência que atualmente afetam as famílias e chegam às escolas com os alunos, vão acarretar na qualidade do planejamento e organização

das tarefas elaboradas pelo professor, o que acaba interrompendo sua didática e prejudicando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e na saúde do professor.

Com esse estudo, foi possível inferir que o adoecimento do professor é uma questão de âmbito nacional, inúmeros trabalhos fazem referência ao adoecimento dos professores e suas causalidades no ato laboral, e no município de Breves, o problema é um caso relevante a ser avaliado pelos gestores da educação, pois além dos já em afastamento, foi detectado que existem muitos professores solicitando benefícios, ou seja, solicitando afastamento com remuneração por motivos de doenças, e dentre os que analisamos, o gênero feminino foi o que mais solicitou.

Dos adoecimentos apresentados, os que se destacaram foi a depressão e as dorsalgia, apresentada entre os professores, sendo a depressão a campeã dos afastamentos. Diante desse contexto consideramos que o professor precisa ter um acompanhamento particular, por escola, pela secretaria municipal de educação em parceria com a secretaria municipal de saúde, que apresente equipe multiprofissional composta por psicólogos, fonoaudiólogos, assistente social, psicopedagogo, terapeuta ocupacional e outros profissionais necessários para compor a equipe, pois o adoecimento do professor causa além dos problemas físicos e psicológicos no docente, reverbera na qualidade da educação, contribui negativamente para a continuidade das aulas, interferindo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Por fim, podemos concluir que a realização deste trabalho, proporcionou a identificação e a reflexão sobre as principais doenças que vêm acometendo os professores do município de Breves, é passível de tornar-se uma ferramenta de gestão e assim, contribuir para uma tomada de posição pela secretaria municipal de educação, e a reflexão pela sociedade para o cuidado com a saúde do/a professor/a, pois cada professor que deixa sua turma, não deixa de ter uma consequência para o processo de ensino e nas aprendizagens dos alunos. Por outro lado, um professor com autoestima elevada, motivado, saudável, só tem a contribuir com o presente e o futuro da sociedade, com a contribuição na formação de homens e mulheres responsáveis pela sua vida e pela vida de seu povo.

REFERÊNCIAS

ABELHA, Lúcia. Depressão, uma questão de saúde pública. Cad. Saúde colet., 2014, Rio de Janeiro, 22 (3): 233 <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n3/1414-462x-cadsc-03-0223.pdf><<acesso em 02 de janeiro de 2021>> 15:31

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; MASSON, M. L.; **Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: Reflexões sobre trajetória das investigações, avanços e desafios.** Caderno de Saúde Pública, v. 35, n. 1, p. 1-14, 2019.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a base.** Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

BITTENCOURT, D; JORGE, S. A saúde do professor: como cuidar da saúde dos professores? A quem compete cuidar? **Saúde e educação**, Brasília, n. 12, p. 43-51, 2008 (Boletim). Disponível em: <<https://cedaps.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Boletim-Saude-e-Educacao.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: Universidade do Estado do Ceará, 2002.

GARCIA, M. M. A. HYPÓLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. *Educ. Pesqui.* Vol.31 n.º.1 São Paulo Jan./Mar. 2005.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GRÁCIO, M. M. C.; GARRUTTI, É. A. Estatística aplicada à educação: uma análise de conteúdos programáticos de planos de ensino de livros didáticos. *Revista de Matemática e Estatística*, São Paulo, v. 23, n. 3, p.107-126, abr. 2005.

HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S.; PIZZO, L. C.V. Restruturação Curricular e Auto-intensificação do trabalho docente. **Currículo sem fronteira**, v. 9, n. 2, p. 100-112, 2009.

LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar, Curitiba**, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR.

MARTINS, M. F. D.; VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R.; BUGS, V. O trabalho das docentes da educação infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento. **Cadernos de psicologia social do trabalho**, v. 17, n. 2, p. 281 – 289, 2014.

OLIVEIRA, A. S. D.; PEREIRA, M. S.; LIMA, L. M. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. São Paulo: **Psicologia escolar e educacional**, v. 21, n. 03, p. 609 – 619.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

OLIVEIRA, D. A. Reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Campinas, **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

ORMEZZANO, Graciela et al. A psicossomática expressa no corpo dos profissionais da educação pública simbolizando os problemas. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 13, n. 3, p. 353-366,

set./dez. 2016. Disponível em <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/download/5265/pdf>. Acesso em 28/10/2020.

PENTEADO, R. Z.; NETO, S. S.; Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência da profissão. **Saúde Sociedade: São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 135-153, 2019.

PIOLLI, E. **Política educacional e gerencialismo: os programas e projetos da SEE-SP para a qualidade e suas implicações nas escolas, no trabalho e na saúde dos profissionais do magistério**. Suplemento Pedagógico APASE, 2013.

SILVA, B. R. **O trabalho docente e o sentido de ser professor no contexto da educação infantil**. 2015. 166f. Programa de Pós-Graduação em educação. Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2015.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Uberlândia, **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21 - 44, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

ZARAGOZA, J. M. E. **Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC; 1999.